

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE
Não se resistem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 17 de setembro de 1916

PARA A GUERRA

E' este o grito unisono que ecoa em todo o paiz no cumprimento dos nossos deveres de antigos aliados da nação inglesa e ainda mais impériosos deveres de defender a liberdade e a civilização para não retrogradarem perante a ambição avassaladora dos imperios centraes!

Fomos nós dos primeiros que neste mister da imprensa, propagandista e conselheira, pugnámos pela nossa intervenção na guerra; se então os nossos pensares se orientavam nesta grande necessidade de fazermos a guerra á Alemanha, hoje ainda mais convencidos estamos dessa necessidade pelas hostilidades recebidas.

O nosso domínio colonial estava ameaçado e se a Alemanha ficasse vitoriosa não só as nossas possessões ultramarinas seriam encorporadas na ambição germanica, como também a nossa integridade nacional tinha todas as probabilidades de ser aniquilada.

Seríamos perante o colosso invasor uma nação liquidada; tal como a Alemanha logo mostrou ser sua intenção fazer na Bélgica e porventura nas mais nações pequenas, se a sorte da guerra lhe fosse favorável.

Perante um tal aspecto de tão inevitáveis consequências de guerra, Portugal tinha desde logo o direito de se defender e o impérioso dever de expôr a ultima pinga de sangue dos seus nacionaes no combate contra quasi certos usurpadores e já bem definidos inimigos.

Não havia que hesitar e cumprir o mais sagrado dever patriótico todos aqueles que logo definiram a sua conformidade na organização da defesa nacional e no envio de tropas para auxilio das nações aliadas, que tem as suas forças nas fronteiras combatentes.

A neutralidade das nações civilizadas é bem uma covardia!

Desde que a bandeira germanica representa o retrocesso da civilização e oferece algemas ás liberdades publicas, todo o dever das nações civilizadas se impõe ao combate contra essa tão ruinosa pretensão hostil á humanidade.

A liberdade perdida dos povos seria o advento da tirania, da antiga tirania, com o previdio das castas e a humilhação das classes trabalhadoras.

Não ha progresso sem liberdade; não ha trabalho util sem actividade consciente. Os povos captivos ou humilhados não são dignos de civilização e a Alemanha queria lançar um jugo opressor sobre toda a acção humana fóra do seu domínio.

Portugal não podia nem devia sujeitar-se á contingencia de se ver perdido neste conflito.

O seu lugar histórico era ir-

revavelmente sob a bandeira de quem defende o direito e a liberdade dos povos. Se o não fizer como estas circunstancias recomendam, Portugal não existirá!

Como todas as nações neutras estão praticando uma ação especulativa, indiferentes á guerra; — indiferentes não, mas espreitando as oportunidades; assim Portugal arriscaria como essas nações os seus mais altos interesses.

A neutralidade no jogo de ambições que querem avassalar o mundo é um crime.

As nações neutras tem de ser tratadas muito secundariamente na revisão de nacionalidades que se ha de fazer depois da guerra.

A actual etapa da civilização, a de maior significado no interesse dos povos, como é esta guerra, tem de definir quaeas foram as nações benemeritas da civilização.

As que n'uma neutralidade especulativa estiverem na observação dos acontecimentos e na espreita de quem seria o mais beneficiado da victoria, são nações que igualmente jogaram os seus destinos no asar da guerra.

Quem não for por nós é contra nós!

A neutralidade não esclue a participação na contenda. Consentir no embate do inimigo sem lhe opôr uma resistência tenaz, o mesmo é que comprazer-se nos seus triunfos.

Se a guerra actual fosse apenas um debate de interesses restrictos de nações comprehendia-se a neutralidade de povos alheios a esses interesses; mas desde que a guerra se define por um propósito aniquilador das liberdades dos povos e o predominio de castas embarcando a actividade humana, o dever de todas as nações livres não é manter-se na reserva utilitária de uma maniosa utilidade. O seu dever é combater em defesa da civilização ameaçada.

Tais princípios nos levaram a entrar no caminho leal da co-operation com as nações irmãs da nossa no convívio social; a lado daquelas nações com quem trabalharam as gerações que nos precederam, a par dos nossos aliados nos progressos humanos, nas conquistas de liberdade, na acção social digna e honesta da historia.

Para que o calcetamento ficasse construído em boas condições, fez-se ali o que é costume fazer, — espalhar pelos passeios entulhos sobre que a calçada vai a sentar.

Ora, obrigando a cámara os proprietários a fazer transportar para sítio por elas indicado todos os entulhos das diferentes obras que na cidade se fazem, parecia, e as regras da boa administração mandavam, que qualquer empregado municipal intimasse os condutores dos carros que se ocupam nesses serviços a descarregar esses entulhos no sítio onde fosse necessário.

Pensam os nossos leitores que a cámara fazia isso? Qual história! A câmar pagava, tem pago, a 50 réis cada carrada de entulho que tem ido para os passeios em construção, aparecendo documentado, em virtude de notas fornecidas pelo fiscal dos trabalhos, a 80 e 100 réis!

E' claro que a câmar está tratando de averiguar do caso, para adotar as providencias que a manigancia requer.

Hurrah, pelos que vão para a guerra!

HIGIENE DOS RECENTES-NASCIDOS

Para facilitar a exposição consideraremos n'este artigo os recentes-nascidos, as crianças com menos de um mês. E' n'este período que se observa a formação do umbigo e o estabelecimento definitivo da circulação da veia que recebe o sangue do figado.

Depois do corte do cordão umbilical é indispensável limpar a criança cujo corpo está mais ou menos tuberto d'uma substancia sebacea, sobretudo ao nível das pregas. Frictionaremos o seu corpo com uma toalha enbebida em óleo de amendoa doca.

Depois de limpámos suficientemente a criança devemos mergulhá-la em agua a temperatura de 37 a 38 graus. Uma das mãos da pessoa que segura a creança será colocada por baixo da cabeça e com a livre ensaboa-se metódicamente a criança servindo-se de algodão para esfregar o seu corpo.

E' indispensável que os olhos da criança que devem ser previamente lavados com salto de borato de sodio 4 por cento, não estejam em contacto com a agua do banho.

No fim de dois ou três minutos retira-se a creança do banho, envolve-se n'uma toalha turca previamente aquecida, enxugando cuidadosamente o corpo.

Quando o corpo está bem enxuto, salpica-se com pó d'amido ou lecopodium, em especial as pregas e a região do anus.

E' conveniente nesta altura observar com todo o rigor a criança e caso haja qualquer deformação devemos chamar imediatamente o medico.

O cordão umbilical deve ser objecto de atenção especial, a fim de verificar se deita algumas gotas de sangue e no caso afirmativo ligar melhor o cordão.

A maneira de pensar o cordão é muito simples; consiste em envolver o cordão num pouco de algodão esterilizado e mante-lo com uma fita de flanela sem a apertar muito, o que poderia cumprir as viceras abdominais e a caixa toracica, molestando assim a digestão e a respiração. Em alguns casos uma fita de dez centímetros de largura é suficiente para transtornar as funções que acabamos de referir. Por este processo obtemos facilmente a rapida queda do cordão.

Logo que se tenha feito o pensamento do cordão devemos tratar do vestuário da criança.

Vestiremos primeiro a creança com uma camisa limpa seca e convenientemente aquecida.

Os assentos da criança, como a

parte superior dos membros inferiores até aos joelhos aproximadamente, serão cobertas por uma peça triangular de lã que poderemos denominar para facilitar a descrição, um colete.

A base do colete enrola-se em torno do abdome ou parte inferior do torax eassas pontas seprendem uma a outra por meio d'un botão e o vartice atravessa o espaço que separa as coxas e vem a prender ao referido botão.

O pescoco bem como os ombros devem ser cobertos com um pedaço de pano de lã a fim não se manchar com o leite que a criança regorgita no intervalo da amamentação.

O uso do bonet tem sido muito descurtido, devemos contudo empregá-lo, a não ser quando a creança esteja num quarto fechado.

E' de observação corrente que a criança se constipa com mais frequencia sem o bonet; quando a temperatura é muito baixa o bonet deve ser de lã.

Não devemos em qualquer hipótese servirmo-nos de alfinetes ordinario para diversas peças a fim de não picarem a pele que pode ser ponto de partida de accidentes serios.

Para as peças exteriores empregaremos os alfinetes de dama, quanto às peças interiores, utilizam-se as fitas do nastro ou botões.

Sintetizando, indispensável é simplificar o mais possível o vestuario dos recentes-nascidos que deve ser disposto de modo a não tolher os movimentos da creança.

O vestuario deve ter tanto quanto possível leve a fim de não favorecer a maceração da epiderme, em especial das nadegas.

Os vestuarios fortes devem ser reservados ás crianças que nascem fracas ou que vivem em meios pobres, sujeitos com frequencia as correntes d'ár e variações bruscas de temperatura, o que as constipa com facilidade.

Um dos inconvenientes de vestuario que acabamos de descrever é o colete triangular que se molha com frequencia com as urinas ou fezes; para evitar este inconveniente é de maxima utilidade substituir o colete amuaduras vezes e habituar a creança a pedir a bacia oportunamente.

Com cuidado e paciencia conseguimos que uma criação de dois ou três meses grite quando precise defecar ou urinar provenindo assim a miasma.

Faro 12 de setembro de 1916.
José Filipe Alves.

ECOS DA SEMANA

Manigacias

Ha tempo que por conta da câmara municipal andam sendo calçados os passeios das ruas do bairro da Esperança, melhoramento que na cidade se fazem, parecia, e as regras da boa administração mandavam, que qualquer empregado municipal intimasse os condutores dos carros que se ocupam nesses serviços a descarregar esses entulhos no sítio onde fosse necessário.

Para que o calcetamento ficasse construído em boas condições, fez-se ali o que é costume fazer, — espalhar pelos passeios entulhos sobre que a calçada vai a sentar.

Ora, obrigando a câmaras os proprietários a fazer transportar para sítio por elas indicado todos os entulhos das diferentes obras que na cidade se fazem, parecia, e as regras da boa administração mandavam, que qualquer empregado municipal intimasse os condutores dos carros que se ocupam nesses serviços a descarregar esses entulhos no sítio onde fosse necessário.

Pensam os nossos leitores que a câmar fazia isso? Qual história! A câmar pagava, tem pago, a 50 réis cada carrada de entulho que tem ido para os passeios em construção, aparecendo documentado, em virtude de notas fornecidas pelo fiscal dos trabalhos, a 80 e 100 réis!

E' claro que a câmar está tratando de averiguar do caso, para adotar as providencias que a manigancia requer.

Cães

Como os nossos leitores e toda a gente tem notado inumeras vezes, não ha em Faro rua, travessa ou beco, por menores que sejam as suas dimensões, onde o transeunte não faça, a toda e qualquer hora, o encontro de dezenas de cães de raça mais ou menos apurada, maiores ou menores dimensões, pelo mais o menos curto e côrtes mas escuras ou mais claras.

Cremos que poucas casas have râ, cujos moradores, por mais pobres que sejam, se não démem ao luxo de possuir, pelo menos, um exemplar da raça canina.

E' um verdadeiro exame de cães que se alastrá por toda a cidade. Ladram, metem-se nos debaixos dos pés, atiram-se nos pernas e, se a tempo não fugimos ou não conseguimos afastar, ferram-nos a sua dentada que, quando nos não atinge a carne, pelo menos nos dá cabo de um par de calçadas.

E' claro que quando a pessoa atacada é uma senhora ou uma creança são muito mais serias as dificuldades para a defesa e portanto maior o perigo.

Não falamos já na possibilidade de um d'esses animais vir atacado de raiva nem frisamos a gravidade das consequencias que nos adviriam de uma sua mordedura.

Tão longe não é preciso ir para serem de todo o ponto justas as reclamações que temos feito de energicas medidas tendentes a limpar a cidade d'essa infame caninha.

O Senado municipal na sua ul-

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras para este certamen devem ser puramente populares; e como a ideia do concurso obedece, sobretudo, ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a finaza de nos indicarem, sempre que isso seja possível, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

834

Nas ondas do mar lá fóra
Cheirava que rescedia;

Era o manto da Senhora

Que um marinheiro trazia.

Faro. Myosotis.

835

Já no céu não ha estrelas

Se não quatro miudinhos,

Anda agora muito em moda

Namorar moças baixinhas.

836

O' meu amor de algum dia,

Ainda tu me queres bem?

Esta pregunta está boa,

Não a digas a ninguem.

837

A oliveira pequenina,

Também dá pequena sombra;

Também eu sou pequenina,

E comigo ninguém manga.

838

Os teus olhos não são olhos,

São sanefas de veludo.

Ai quem me dera beijar

Olhos, sanefas e tudo.

Algozo. Elisia.

843

Não quero o nome de Antonio

E' cabreiro e cheira a leite:

Quero o nome de José,

Forma um lindo ramalhete.

Algarve. C. do A.

A obra do sr. Matta

Por acaso (excusado até era dizer), chegou-nos ás mãos um exemplar da nova producção poetica do sr. Nunes da Matta — o do Frei João Mochi e a Ocelia.

Lançámos os olhos para o frontespicio e pelo titulo A's armas cidadãos! Correi ás armas! deprehendemos tratar-se de uma

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes

FARO

Sob esta epígrafe, publicava o Distrito de Faro de 1-10-96 uma notícia algo desenvolvida respeitante às moedas árabes achadas numa propriedade do sr. Rafael Sancha, situada na Fonte da Pedra; e já o Arqueólogo Português, no seu n.º I, pg. 301 de 1895, faz uma rápida alusão ao mesmo tesouro.

A local do «Distrito de Faro» traz a tradução dos dirhemes (moedas de prata) e algumas considerações sobre a legenda dos mesmos, nada dizendo do dinar (moeda dourada) que se achou na mesma panela; o Arqueólogo, porém, dá notícia do dinar e dos dirhemes e nada mais diz. Quem se assina na local do «Distrito de Faro» é monsenhor Boto, muito conhecido no Seminário de Faro, onde foi vice-reitor, pela sua vasta erudição, e estimado mendicidamente pelo povo farense, como o organizador do museu arqueológico do Infante D. Henrique.

Antes de acrescentar a tradução verídica da legenda dos dirhemes e do dinar, cumpre me fazer algumas considerações históricas, devendo previsamente declarar que monsenhor Boto, conquanto fosse dotado de poderosa perspicacia e dum grande amor ao estudo, foi mal pouco feliz na tradução que fez da legenda dos dirhemes, e bem assim no comentário que diz respeito aos mesmos. Não sei a que fonte recorreu monsenhor Boto para fazer tal tradução e tal comentário, o que é certo é que não recorreu aos grandes luminares Francisco Codera e Antônio Vives, que podiam, em toda a clareza e com a maior perfeição, das moedas alinhadas.

A maior parte destas moedas não trazem indicação da ceca, e se algumas vezes aparece, é hora do corpo da legenda, em letra pequena, sem circunstâncias de pouco valor.

As moedas de prata, testemunho árabe de S. Braz são, todavia, raras, e, quando trazem no reverso o nome de mahdi, são anônimas, não se sabendo também em que ano foram confeccionadas, mas trazem na parte inferior do anverso Fez, que é nome da ceca ou casa de moedas. A moeda d'ouro (dinar) é do 4º séc. herano da dinastia almóhada Mohamadé Anasir, que viveu de 1199-1213, e traz na parte inferior do anverso Medina (cidade) de Fez, que é ceca.

As cecas de Mohamadé são: Fez, Marrocos, Buia e Rabat, provavelmente fundada por este califa, não se conhecendo moedas deste soberano nem cecas.

Dirhem—Peso: 1,55 gramas.

Diametro: 8,5 milímetros.

Legenda: —
Anverso: —
Reverso: —

Não ha mais que um Deus
Todo o poder é de Deus
Deus é o princípio da força

Fez

Reverso: —
Allah é nosso Senhor
Mohamadé é nosso enviado
Almáhdi é o nosso pontífice

Dinar:—Peso: 2,3 gramas.—Diametro: 21 milímetros.

Legenda: —
Anverso: —
Reverso: —

Não ha mais que um Deus
Mohamadé é o enviado de Deus
Almáhdi é o imame (pontífice) do povo

Cidade de Fez

Ora: E a vossa Deus é único,
só de Deus, o clemente, o misericordioso

Reverso: —No campo:

Em nome de Deus, o clemente, o misericordioso

Não ha mais que um Deus

Mohamadé é o enviado de Deus

Almáhdi é o imame (pontífice)

Cidade de Fez

Ora: E a vossa Deus é único,
só de Deus, o clemente, o misericordioso

Reverso: —No campo:

O estabelecido por ordem de Allah

E o califa Abu Mohamadé

Abdalmáhdi Ben Ali

O princípio dos Crentes

Ora: O princípio muito excelente

Abu Abdalá Mohamadé filho, o

príncipe dos erentos

Algumas palavras que se encontram nas legendas das ditas moedas e carecem de explicação:

Mahdi. Abentumert, o primeiro pregador da seita almóhada, apresentou-se como mahdi (messias), o que bem revela a sua intenção de ser reputado como verdadeiro fundador dum nova seita, à semelhança de Mohamadé, e como este concebeu o plano de escrever um livro sagrado que fosse um segundo Alcorão.

Imame: (pontífice), título que o mesmo Abentumert tomou desde o princípio, o que até então se havia considerado como exclusivo do sucessor de Mohamadé.

Anir Alminimina (príncipe dos crentes), que se encontra na campa e orla do reverso do dinar—Abdelmáhdi, fundador da dinastia almóhada, tomou este título, à imitação dos califas ortodoxos. Por morte deste, o seu filho e sucessor Luque I só foi proclamado, depois de vencidas sérias dificuldades, que não se atraeu a tomar o dito título, contentando-se com o de nobilíssimo amir, como se vê em algumas das suas moedas.

Toda as moedas, tanto as de prata como as de ouro são almóhadas, dinastia muçulmana que expulsou a dos almorávidas, fixando-se em toda a Andaluzia e África desde 524 667 (1130-1260). Os almóhadas apresentam-se como reformadores e fundam uma seita, sendo o seu primeiro pregador Mohamadé Ben Ternert, que pode considerar-se o patriarca da dinastia, mas o seu verdadeiro fundador foi Abúlhaméde Abdénimun um dos discípulos de Abentumert. O apogeu da monarquia almóhada corresponde à batalha de Alarcos, em 1195, de que saiu vitorioso Luque Iacute, o decantado Almáhdi, que, em tantos alcazares, torres e masquitos, engrandecendo a donairea Sevilha. Esta dinastia, depois de um período muito agitado, em que a morte se impôs como único meio para dar acesso ao ambicioso, morreu em 1269 com Tidris II Aláuati.

O advento das almóhadas não representa, segundo Prieto Vives, apenas uma simples mudança de dinastia, e a repartição em África dum evolução teológico-filosófica do Islã oriental. A reforma almóhada foi profunda sendo bem eficaz a sua acção na numismática. E assim, enquanto as moedas dos almorávidas e das dinastias anteriores aos almóhadas são redondas, e em regra, com uma linha marginal de forma circular, as moedas de prata dos almóhadas são quadradas e sem linha marginal; por outro lado o dinar almóhada tem a legenda central encerrada num quadrado formado de duas ou mais linhas, e inserida num círculo que limita a moeda, formando-se assim quatro segmentos em que se inscreve a legenda marginal; o dinar almóhada pesa aproximadamente 4,2 gramas, e o almóhada pesa somente 2,3 gramas.

As moedas dos almóhadas são di-

Lisboa 7-9-96.

José de Sousa Carrascal.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa pre-

vinha.

SEÇÃO LITTERARIA

FEBRE

Noite de frio aíroz. Tento dormir; em vão.
Sinto a Dôr a cantar junto ao meu leito, a rir
enquanto me lacera o pobre coração
d'onde o sangue começo a cair.

Sonho. Desfaz-se um pouco a densa escuridão
e vejo-te apparcer; vejo-te dirigir
os passos para mim. Chegas, a minha mão
tomas nas tuas mãos e ficas-te a sorrir.

Aquece-se a minha alma; em doce paz descansa
e durmo um lindo sonno, um sonno de creança,
à tua santa guarda, ó meu amor, confiado.

Já rompe o dia além; sorrindo o sol se eleva...
Mas deserto e só vejo em torno a mim a treva
e a Dôr, a eterna Dôr, que ri sempre a meu lado.

SCHIAPPA ROBY.

A Anemia encontrou enfim quem a vencesse!

O engenho humano mais visível e brilhante se manifesta, quando tem de se confrontar com as misérias da existência. Todos os grandes flaglos que, no démio das enfermidades, têm vindo sucessivamente afigurá a humanidade, nunca deixaram de suscitar a emulação dos investigadores e dos sabios e vieram afinal de contas a ser vencidos. A anemia doença grave de por si e pelas complicações que origina não podia fugir à lei comum encontrou por sua vez quem a vencesse. Pode dizer-se realmente que as Pilulas Pink são o remédio específico da anemia tão vasto é já o numero das curas que estas pilulas têm efectuado. E todos os dias novas pessoas nos escrivem a contar-nos que os Pilulas Pink as curaram e a pedir-nos que demos publicidade ao seu caso, afim de que outras que não lograram ainda encontrar alívio e cura possam por seu turno obter a mesma satisfação.

E' Faro sem dúvida uma das nossas capitais de distrito, que muito dignamente se apresenta e que oferece ao forasteiro um bem estar bastante raro de ser encontrado noutras terras do paiz, mesmo as que emparceiram em tal categoria administrativa.

En que desde anos, a espalhos, visto esta terra, aprecio e reconheço como a presente geração tem feito as suas diligências para que Faro seja dotado das melhores condições de bem estar e se erga a altura de uma terra civilizada.

Poucas terias no paiz tem tão amplas ruas, tratadas com melhor accio, os seus edifícios de agradável aspecto, muito cuidados, bonitos passeios, soberbas avenidas, estabelecimentos dignos da capital muitas de elas.

Sobre tudo isto uma população instruída, bastante correcta e da melhor afabilidade social.

O novo teatro que vai inaugurar-se completa este conjunto de coisas agradáveis que ornamentam esta cidade, a platea vasta, elegante, desluminante de luz, assegurada uma rápida vassoura para o caso de sinistro pelas suas oito saídas para as terragens e corredores laterais.

O palco na grandeza proporcionada pelo teatro, com um proscenio assaz largo, serventia de camanhes para atrizes e actores, ao lado o restaurante, os bilhares, guardando um aspecto elegante, comodo e agradável, completando o conjunto de tão soberba edificação, dá-nos a certeza de que a bona vontade com que a ciencia e dirigentes de casas de teatro conseguiram as suas mais constantes diligencias para levar a seu termo a iniciativa de uma tal util obra.

Não sei se o custo d'este teatro dará compensação remuneradora ao capitão que ali se vê empregado, mas seja ou não uma empreza de lucros certos ou incertos, a verdade é que ela representa um progresso nas valorizações d'esta cidade e como tal nunca é mal empregado o dinheiro dos seus habitantes.

Sempre que uma comodidade se define no bem estar dumha população não ha dinheiro lastimado na conquista dessa comodidade.

Hoje o teatro barato, ao alcance de toda a bolsa, tornou-se uma necessidade publica; o homem e a mulher não nascem só para o trabalho; não é o pão nosso de cada dia que tem de tomar exclusivamente o tempo a quem vive; este tem de ser distribuido também para o regalo e para o descanso e por isso o teatro entrou na necessidade orgânica de toda a economia domestica.

Razão é esta, pois, que coloca na categoria de um serviço benemérito o que foi prestado por este utilissimo edifício.

Permita, pois, v. sr. redactor, que eu na passagem por esta cidade, deixe no seu jornal consignado o meu reconhecimento para todos aqueles que levaram a seu termo a construção d'este edifício, muito proprio, muito útil e muito digno d'esta cidade que por tantos outros motivos tem a consideração dos seus visitantes, como eu lhe preste.

Um forasteiro.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Nada menos do que treze desordens, uma delas com morte de homem, um rapto e um furto temos esta semana a noticiar aos nossos leitores.

O vinho, o amar e o dinheiro a fazerem das suas.

Historiemos succinctamente.

As desordens

Na madrugada de domingo para segunda feira Antonio Nunes, seu João e José Pires Gabaninho que horas antes, embriagados, tinham provocado uma desordem, seguiram pelo sitio da Lejana quando viram um grupo que saía da via do sr. João Gago Nabre, mais conhecido por João Rabão. O Antonio Nunes, que era guarda das propriedades, na presumção de que aqueles tivessem ido às avas veio-lhes com os companheiros no escuro aí perto altura do Alto do Rodes, salto-lhes à cacetaria. Do grupo que era de cinco, ficou morto Francisco Santos e mais ou menos feridos Francisco Domingos e Manoel Catherine, tenho os outros dois, José Catharino e Thomé José Rodrigues, conseguido evadir-se.

O morto era jardineiro da camara, em serviço na Praça D. Francisco Gomes. O assassino e companheiros estavam entregues ao poder judicial.

A segunda desordem deu-se nessa mesma noite entre Manuel Francisco Faria, José Antonio Ruivo e João Viega (o marujo) e um outro. O Viega teve de ir para o hospital em virtude de uma pontapé que recebeu.

A terceira contenda teve lugar na terceira-feira à noite. Um moço de frotas, de nome Salvador que para ali ansiava sempre embriagado, abriu a cabeça de um colega que para ele, contendente. Este foi para o hospital e aquelle para a esquadra.

O rapto

Alvaro Pua é casado mas tembrando-se um dia de estabelecer o confronto entre a respectiva concorrente e a menor de 14 anos, Cláudia Almeida, filha de um faroleiro dos caminhos de ferro, taes condicões de superioridade encontrou nestas que resolver fazer a substituição e isto de comum acordo (com a Cláudia, é claro). Resolvido e feito no dia 9 de destes meses, quando uma nuvem velo tildar-lhes toda a ventura. Essa noite foi a polícia que os levou para a esquadra.

O furto

Ha tempo que catalhão que accidentalmente estava residindo em Faro dirigiu-se à barbearia do sr. Teodoro e pediu a um dos oficiais, quem levemente conhecia a de Lisboa, que se encarregasse da renda de um corte de fato para homens, por que elle possuia mais de que se queria desfazer para comprar um outro, de fato. O oficial, cheio de boa fé, promptamente se encarregou e fez a venda ao sr. Matos, gerente das Armazéns do Chiado.

Feito o negócio o tal catalhão despediu-se deixando ao sr. Teodoro um cartão de visita e o seu prestimo em Lisboa. De repente, porém, subiu-se que o cortefiel roubado a um marinheiro do cais da Lurio que o comprara nos próprios Armazéns do Chiado e a polícia investigando mandou prender em Lisboa, o individuo cujo nome estava no cartão que o marinheiro deixara ao sr. Teodoro. Feita a prisão em Lisboa e conduzido o preso para Faro vê-se que elle nadava com o caso e que o gatuno se servira de um bilhete que por qualquer forma tinha conseguido. O individuo preso indevidamente em Lisboa foi restituído à liberdade mas o gatuno é que ainda não foi apanhado tendo-se porém já apurado que tem quatro nomes de que usa conforme as necessidades.

O corte de fazenda encontra-se em poder da polícia a quem o sr. Matos o entregou logo que teve conhecimento do roubo.

Partiu para Lisboa o tenente da infantaria 33 sr. Miguel Tavares Bianco, para prestar serviço na comissão de tipo de Pedrógão.

Com uma sineope cardíaca esteve doente, dando muitos cuidados, em casa de seu genro o sr. Francisco de Bivar Weinholz, a sr. Carolina Ribeiro de Carvalho.

Pelo sr. dr. Brotero Santa Barbara, médico com consultório em Lisboa foi pedido a mão da sr. Maria do Carmo Biker Correia, de Lagôa, sobrinha do sr. António Teixeira Biker, actualmente veraneando na Praia da Rocha.

Esteve na semana passada, visitando seu sogro e sua esposa, que estão na Praia da Rocha, o sr. Luiz Pargana, médico em Almada.

Esteve na segunda-feira na Praia da Rocha o sr. Jaime Barrot

GAZETINHA

A propósito dos últimos contos de «Sonhador» publicados neste semanário.

Lendo aquela fina prosa Dum sonhador exaltado Por galante mariposa, O nosso ser ante goza Um final atrapalhado.

Este sonhador distante As accões tanto repeve Com frequencia tão frisante, Que o seu sonho radiante Facilmente compromete.

Assim, sem esforço enorme, P'los contos já publicados Se vê que a vida consome Empregando quem tem fome, Artistas desempregados!

Vê-se, também facilmente, Pela forma como insiste, Que emprega bastante gente E ao desgosto mais fremente Seu bom coração resiste!

Pena é que uns invejosos Por aí já sacam crer Que seus contos lacrimosos, São assim... tão caridosos... Por mais não saber fazer!

Homens maus e despetados Que não respeitam ninguém! Se os queremos ver calados Não podemos ser honrados. Não se pode falar bem!...

Dr. Mostarda.

e sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Sanches Barro, desta cida-
de que estão veraneando na Arma-
ção de Pera.

— Esteve esta semana na Praia da Rocha o sr. D. Alice Pimentel, de Lagos.

— É esperado brevemente em Portimão o sr. Frederico Ramos Mendes, estudante de medicina.

— Retirou da Praia da Rocha o sr. dr. Caldeira Coelho, advogado em Lisboa.

— Está na Praia da Rocha a sr.ª D. Carmen Supo, de Lisboa, viúva do general d'engenharia sr. Su-
pico.

— Foi chamado à mobilização o sr. dr. João Correia Ribeiro, medico que tem estado veraneando na Praia da Rocha.

— Tem tido melhores n'estes dias a interessante fibula do sr. José Vaz Mascarenhas que está na Praia da Rocha.

— Com sua esposa e filhos insta-
lou-se na Praia da Rocha o sr. dr. César Real, medico em Portimão.

— Está melhor a sr.ª D. Olímpia de Paixão Franco, actualmente na sua vila em Praia da Rocha.

— Esta neste cidade, de visita, o nosso conterrâneo sr. Victor Soares que ha tempo residiu em Lisboa.

— Regressou de Vila Franca o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão do juizo de direito desta comarca.

— Esta a banhos com sua família em Vila Real de Santo Antonio, o sr. Antonio d'Almeida Correia, de Beja.

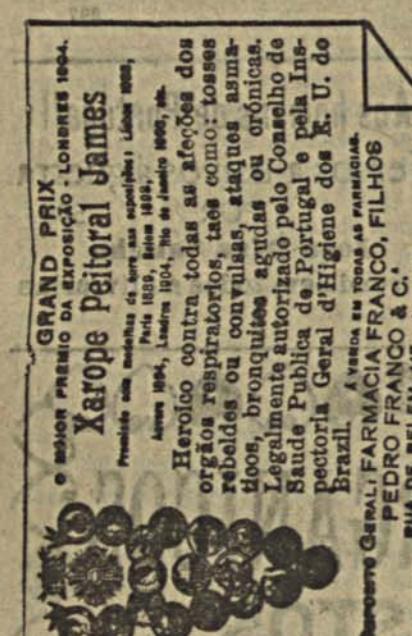
— Esta em Tavira o sr. Luiz Parreira, há anos residente em Lisboa.

— Partiu na sexta feira para Evora, onde vai fazer parte da junta de inspeção, o sr. dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.

Cine Theatre Farense

Continua nesta elegante sala de spectaculos os ultimos preparativos para a sua inauguração que deve realizar-se muito brevemente com uma companhia vindia de Lisboa, companhia que comprehende artistas de indiscutivel valor, com um programa de extraordinario interesse.

Sabemos que após a inauguração se exhibirá no Cine-Theatre Farense, um comic de reputação mundial e que em Lisboa tem causado verdadeiro entusiasmo.



NOTICIAS VARIAS

Segundo dizem os jornaes de Lisboa, para este distrito, assim como para varios outros foi enviado um wagon de assucar.

Não nos consta, porém, que até agora tal fornecimento tenha chegado e de dia para dia mais se assentua a dificuldade em conseguir esse genero, por menor que seja a quantidade pedida.

No Porto foi surpreendido um individuo que andava passando moedas de 100 reis falsas com a effigie de D. Manoel.

Da Batalha para Sines foi transferido o tesourero de finanças sr. João José dos Santos Fonseca, que durante muitos anos foi proposto neste concelho.

Vem ao Algarve em escursão artistica as eximus cantoras nossas co-provincianas, as sr.ª D. Maria Juicice da Costa e D. Berta Limpio.

Esteve nesta cidade, em desempenho de serviço o empregado do Banco de Portugal sr. Ilídio D. as.

A produçao de ouro nos territórios da Companhia de Moçambique foi de 2.972 libras.

Foram reciprocamente transferidos os distribuidores telegrafo-postaer, Estevão António da Costa Silva, de Faro e Joaquim Manuel de Mattos Junior, de Evora.

Foi nomeada interinamente en-
cargada da estação postal de Santo Estevão, concelho de Tavira, a

FILIAL

DA

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiais ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

170

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santa Iustina

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliário vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietário tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os géneros, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda

que as próprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primária

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria. Escolas normaes e liceus

Depósito de todas as publicações

para os alunos destes cursos.

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente.

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Cañões, Bocage, Garrett, Herculano Castilho, Rebello da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal Oliveira Martins, Manuel d'Arruda, Teóphilo Braga, D. João da Cama, Campos Junior, João Chagas, Júlio Dantas, Malheiro Dias, Júlio Diniz, Caído de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galh, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mário Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antônio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athavide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Cesare Doyale, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorky, Blasco Ibáñez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeras

Assinaturas para todos os jornaes

e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20 por cento, receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Franco de porte

Explicador

Albino Pinheiro Castro, capitão de infantaria n.º 33, ex-professor do Liceu de Coimbra, explica dis-
ciplinas do liceu.

Preço - 4º e 5º ano - 4\$00; 3.
ano 3\$00.

Trata-se no quartel de infantaria - Faro.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope pe-
ctoral James por ser o unico legal-
mente autorizado pelo Governo
e pelo conselho de Saude Publica,

despois de ser oficialmente dem-
onstrada a sua eficacia em in-

umeras experiencias nos hospi-
tales, vasos de ornamento

çā, figuras, tubagem de toda a
espécie, telha do sistema marse-
lhez, bacias, bidets, siphões, gran-

de variedade em azulejos, potes
tijolos, barro e tijolo refratario

hydraulic e cimentos.

do medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Terrenos para construção

Vendem-se no sitio do Carmo,
Esperança, d'esta cidade, lado
norte da estrada da circunvalação.

Estes terrenos estão compre-
endidos na seguinte limitação: Nor-
te, casas do Montinho; Sul, estrada
da Circunvalação; Leste, estrada
de S. Braz; Oeste, estrada de Ljana. Excepção feita nos res-
pectivos arredondos.

Esta propriedade, consta de ti-
tulos legítimos e devidamente regis-
trados na Conservatoria do re-
gistro predial desta comarca.

Quem pretender dirija-se a
Luiz Mascarenhas.

TIPOGRAFO

Rodas para automoveis

Fazem-se novas e con-
certam-se na Oficina de
carruagens de Joa-
quim Augusto de Al-
meida, Rua de Loulé,
Faro.

CAVALO

compra-
se, para
carro de 4 rodas. Dirigir a Hen-
rique Borges - Faro.

CHALUPA

de recreio
— «Javol»
— 7 tonneladas, 12 metros de
comprido, boca 7 pez, dois an-
daimes de velas (11 total), lastro
1 tonnelada de chumbo e 1 ton-
nelada de ferro, louça com nome
do barco, pharoes, correntes,
boia de cortiça, camarote com almofadas
e capas, e mais perten-
cer, tudo em muito boa condição.
Preço 600\$00. Quem pretender
queira dirigir-se a A. Marques
Rua Ferreiral de Baixo, 32 —
Lisboa.

CALLOS

Extraem-se radicalmente

USANDO A
Callicidina Vieira
FRASCO, 130 réis

pedidos a
Farmacia e Perfumaria Vieira
— FARO —

Eaxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a reta-
lhos fornecimentos para Pharma-
cias Hospitais etc.

Aos melhores preços do mer-
cado.

Importação directa.
SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 231



Promovido em Vendas de ouro,
de Lisboa, 1898.
Porto, 1898.
Faro, 1898.

Carta a Maria Antonia dos San-
tos, Largo do Sol, 19, Faro.

65

Depósito de produtos farmacéu- ticos

da fabrica das Devezas

Vila de João Carlos da Fonseca

LISBOA

Rua Vasco da Gama 62, 64, 66

Nesta casa, d'antiga data, en-
contra-se um bom fornecimento

de artigos para construções, taes
domo:

Estuas, vasos de ornamento

çā, figuras, tubagem de toda a

espécie, telha do sistema marse-
lhez, bacias, bidets, siphões, gran-

de variedade em azulejos, potes
tijolos, barro e tijolo refratario

hydraulic e cimentos.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

E. STREET & C. L.

2-RUA DES. BENTO-2

LISBOA

SEMENTES



de hortaliças, flores, arvoredo,
cereais, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105—RUA DE S. JOÃO—114

PORTO

"A MUNDIAL",

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Terrestres)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystais
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SÉDE EM LISBOA

25, Rua Garrett, 25

DELEGAÇÃO NO PORTO

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1º.—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

598

Depurativo Vieira

Preparação de José António Vieira

Pharmaceutico pela Escola Médico Cirúrgica de Lisboa

De todos os depurativos até hoje descobertos e conhecidos é este, sem dúvida alguma, o único que mais se recomenda pelos assombrosos resultados que tem evidenciado, pois combatendo por excelência todas as afecções chloroticas, promove ao mesmo tempo a regularidade constante nas menstruações difíceis. Este preciosíssimo e agradável depurativo é, evidentemente, o mais energico inimigo das diversas moléstias provenientes da impureza do sangue, tales como: syphilis, uleras, ulcerações, cataratas, esopofulas, tumores, inflamações dos olhos, do utero e dos ovários, etc. O nosso depurativo, devido aos principios aromáticos, que existem na sua composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais débeis, sem prejudicar o organismo.

6 frascos, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis.
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.150 réis

PEDIDOS

á Pharmacia e Perfumaria Vieira

30—RUA D. FRANCISCO GOMES—30, A

FARO

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

— DE —

ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios,
dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empresa Eléctrica H. B. C.

Encanamentos para água, gás e todos acessórios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

FARO

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES de George
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Especializada em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações eléctricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de máquinas eléctricas dirigidas por

engenheiro especialista

Lampadas eléctricas «Pepe» de todas as voltagens e forças

Máquinas para as indústrias, Agricultura e colônias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores eléctricos, para passageiros,

carga etc., de Waygood. Motores a gás rico, a gás pobre,

a gasolina, a petróleo, a óleo cru, etc. de Keighley.

Locomoções, caminheiras e jogos de debulha Foster,

Enfardeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras

(Plano). Sempre em depósito acessórios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras GLOBE

CHARRUAS de vários sistemas, GRADES, TRILHOS, NARAS de ferro para

carros de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de Quedas de Água por turbinas e rodas hidráulicas.

Máquinas soltas e montagens completas de FÁBRICAS DE

MOAGEM, CERÂMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinaria ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinaria de fresar, maquinaria de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Acessórios de todas as qualidades para fábricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, óleos, gorduras, empângues, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessórios para fábricas de moagem, tubagens e acessórios, etc.

eiras aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecânica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 27

LISBOA

AVOCADOS

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

433 OLHAO SALOU

CORREIA LEAL Aos homens de Portugal!

ADVOGADO Hotel Esmeralda

POR José Dias Sancho

FARO 520 A venda em todas as livrarias

CADUBOS ORGÂNICOS
COMPOSTOS

DA Adubos Orgânicos de Lisboa

Não deixem os srs. lavradores, que ainda

não experimentaram os nossos adubos, de

fazê-los este ano, por que tem dado ótimos

resultados em todas as culturas.

Façam experiências e peçam consultas e preços ao

Agente em Faro — Bento Ruah

"Atlantica"

COMPANHIA DE SEGUROS

Telegrams

Atlantica

Receita durante o corrente ano. Escudos 200.118.901

Sinistros pagos, Escudos 68.713.851

Sede — LOYOS, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Aguiar, Madeira e Cabo Verde.

Agências gerais em Londres e no Havre.

600 correspondentes no país.

Seguros contra incêndio e roubo.

Seguros contra grãos e tumultos, assaltos, roubo, incêndio e

danos provenientes dos mesmos.

Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Única Companhia em Portugal autorizada a

tomar seguros contra prejuízos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agrícolas, postais e quebra de vidros.

Seguros marítimos contra avaria grossa.

Única, roubo, quebra e derrame.

SEGUROS DE GUERRA

ESTA Companhia tem contratos de reseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer preços mais baratos que as outras companhias.

Bankeiros J. M. Fernandes Guimarães & C.

Joaquim Pinto Leite F. & C.

CORRESPONDENTE : Enrico Ortigão.

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 83

FARO 587

SEGUROS

VENDE-SE uma mylord havendo trac

para escolher.

Dirigir à antiga casa Pablo

Loulé.

416

Professora de piano

m

Dá lições em sua casa, em casa

das alunas e também vai fera de

Faro. Largo do Carmo 59.

BIO DE JANEIRO PROCURATÓRIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde

de Inha, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se

com todo o zelo e mediante comissões modicas — de

receber e azer prompta remessa de rendas de ca-

sas, juros dividendos e quotizações de quaisquer tí-

tulos, pagáveis naquela capital.

Também se encarrega de mandar fazer nos pre-

dios os concertos necessários, fiscalizar os, pagar im-

pustos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer

banco da praça ou com as importantes casas Gomes

de Castro & C. e João Reynaldo, Coutinho & C. e

em Portugal, com o sr. João Antônio Júdice Fialho,

residente em Faro.